EUA liberam US$ 8 bi para a produção de carro econômico
Carolina Gama

O governo norte-americano já se articula para liberar mais verbas a outras montadoras depois de conceder US$ 8 bilhões para Ford, Nissan e Tesla. O montante foi emprestado para que as companhias desenvolvam carros mais eficientes no consumo de combustível. O crédito será dado por meio do Departamento de Energia dos Estados Unidos (DOE), que tem um fundo de US$ 25 bilhões destinado a ajudar montadoras e fornecedores de autopeças a desenvolverem veículos e componentes verdes.

A Ford que até então não tinha recebido financiamento do governo norte-americano ficará com a maior parte do dinheiro: US$ 5,9 bilhões para usar em fábricas de cinco Estados norte-americanos. Já a japonesa Nissan terá US$ 1,6 bilhão para investir em sua unidade no Tennessee. A pequena montadora californiana Tesla conseguiu US$ 465 milhões uma quantia significativa para seus padrões para adiantar o projeto de uma berlina 100% elétrica, a Model S.

Alan Mulally, executivo-chefe da Ford, disse que prevê reembolsar o empréstimo federal em 2012. A quantia emprestada por Washington representa quase metade do plano de investimento de US$ 14 bilhões em sete anos que as montadoras norte-americana dedica ao desenvolvimento de veículos de alta tecnologia.

A Ford evitou pedir ao governo dos Estados Unidos o mesmo tipo de ajuda financeira fornecida para a General Motors (GM) e a Chrysler, mas isso não significa que a companhia está operando sozinha. A montadora tenta garantir de governos de todo o mundo centenas de milhões de dólares em empréstimos diretos e em garantias de empréstimos.

Em documento distribuído após discurso feito ontem, o secretário de Energia dos EUA, Steven Chu, afirmou que o DOE está em discussões com a Chrysler sobre possíveis empréstimos e está esperando o resultado da reorganização da GM. "Esses empréstimos são destinados a garantir a competitividade nos Estados Unidos", disse Chu.

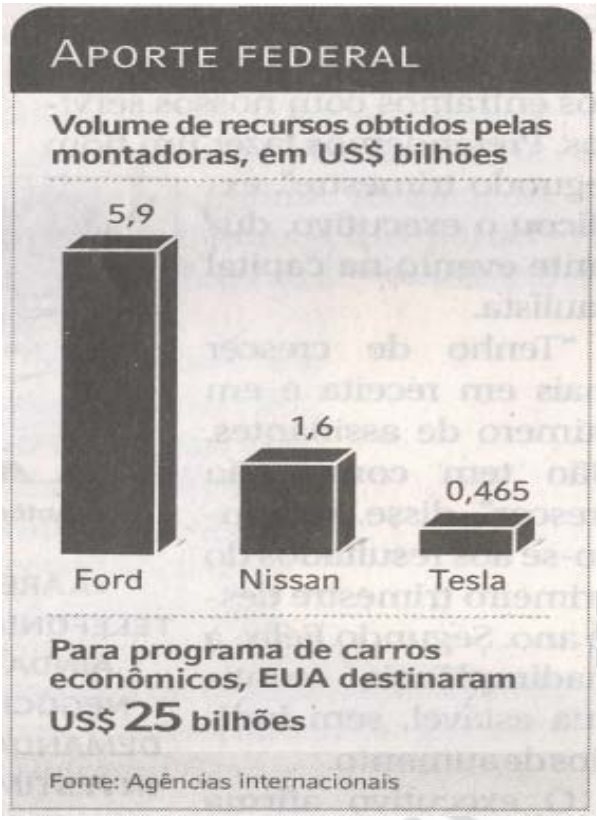
As companhias do setor automotivo precisam atingir padrões de eficiência no consumo de combustível de, no mínimo, 35 milhas (56,33 km) por galão (3,79 litros), ou 14,9 km por litro, até 2020, um aumento de 40% em relação aos níveis atuais.

"Temos uma oportunidade histórica para ajudar a fazer com que a próxima geração de carros e veículos pesados menos exigente em combustível seja produzida nos Estados Unidos", disse Barack Obama, presidente norte-americano, citado ontem em comunicado. Obama ressaltou ainda que esta ajuda facilitará o respeito das novas normas de consumo definidas pela administração no mês passado, que serão aplicadas progressivamente a partir de 2012.

Mulally explicou à rede de televisão CNBC que vê a verba anunciada ontem como um reconhecimento de suas tecnologias, mas também de seu plano empresarial, que prevê o retorno ao positivo em 2011. A Nissan, por sua vez, explicou que utilizará a verba para modificar sua fábrica de Smyrna, no Tennessee (sul dos Estados Unidos) para produzir veículos elétricos funcionando com baterias de lítio-íon. A montadora ressaltou que começará a vender no mercado norte-americano carros elétricos fabricados no Japão a partir de 2010, dois anos antes do início previsto para a produção da unidade de Smyrna.

A Tesla, que já vendeu mais de 500 unidades de seu modelo esportivo todo elétrico Roadster, frisou que a maior parte de sua verba servirá para financiar a produção da Model S, que deve começar no fim de 2011.

De acordo com o Departamento da Energia, outros empréstimos serão concedidos nos próximos meses para fabricantes de autopeças.



Fonte: DCI, São Paulo, 24 jun. 2009, Primeiro Caderno, p. A10.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais